



NEVES, Washington de Carvalho. Artista quebra tradição e expõe série de aquarelas. Correio Popular, Campinas, 27 jul. 1999.

Artista quebra tradição e expõe série de aquarelas

Egas Francisco quebra a tradição em torno de seu nome. Deixa momentaneamente de ser pintor por excelência e expõe prioritariamente ao público sua versão de aquarelista. Considerado uma das instituições das artes visuais da cidade, ele abre hoje, no Platz Auditorium, mostra de 30 aquarelas executadas sob dois pontos de vista: da monumentalidade e da unidade técnica.

Traduzindo: algumas das obras são de grandes dimensões (coisa rara no Brasil que dá pouca atenção aos trabalhos sobre papel). Não há economia de papel importado - o suporte das aquarelas. Além disso, o artista ficou atento ao exercício da liberdade plástica. Temas não lhe interessaram dessa vez.

"Lidar com aquarela é retornar aos anos de infância e juventude. Faço um trabalho de humildade e me encanto com as descobertas", afirma Egas. A oferta que o aquarelista faz ao público, portanto, é de uma série constituída principalmente de trabalhos recentes, que foram surgindo em instantes de intimidade do artista.

Na década de 80, Egas realizou a retrospectiva de 10 anos chamada *Giro*, no Museu de Arte Contemporânea de Campinas. Parte do apresentado (cerca de 20 trabalhos) era de aquarelas. Mas agora, o artista realiza "ato de coragem", como teria lhe dito um amigo e crítico italiano. Aquarelar, no vocabulário de Egas, é dar caráter definitivo ao que se pinta. "Ou se perde ou se ganha. Não há tempo para se ficar nos reparos e nas rebarbas", diz.

Por que aquarela? "A aquarela tem a qualidade de nos levar para a fluidez. As transparências conduzem a uma atmosfera única. Por ser mais delicada e mais íntima, me desafia. Eu trabalho com muita água, o que atesta chegar a resultados que fascinam. A pintura sobre papel é a escola do artista", responde.

Para chegar aos resultados que pretendia, Egas recorreu a materiais importados e da melhor qualidade. As obras expostas foram feitas com papel *ambiance*, *flamboyant* (holandeses) e, entre outros, *archer* (francês). As tintas usadas são alemãs, adquiridas quando o artista esteve na inauguração de sua exposição na Alemanha recentemente.

Três trabalhos já são conhecidos: *Marlene, o olhar* (de 1997/98), *Exu* (1996) e *Êxtase* (1987). O restante é inédito e produzido em função (e homenagem) da técnica aquarelista. "Não quis seguir um programa temático", afirma. Entre as liberdades de abordagens se misturam, por exemplo, as obras *Mare Chuva* (quase abstrata), *Flores para os Náufragos* (de grandes proporções) e *Fragmento de um Retrato Lunar*.

Dezessete trabalhos estão enquadrados e expostos nas paredes do Platz. O restante poderá ser conferido em pastas. A exposição, segundo o artista, tem caráter informal. Acompanha a mostra texto poético de Regis de Moraes. (Washington de Carvalho Neves)

Aquarelas - Exposição individual de Egas Francisco. Abertura hoje, às 20 horas. Diariamente, a partir das 17 horas. Entrada franca. Preços das obras: entre R\$ 800 e R\$ 3,5 mil. No Platz Auditorium. Rua Maria Monteiro, 30, Cambuí. Até 27 de agosto.

DIVULGAÇÃO



**Aquarela
de Egas
Francisco:
artista
inaugura
mostra
hoje em
Campinas**